



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0160

O USO DA VISÃO RESIDUAL POR ESCOLAR COM BAIXA VISÃO

Renata Ribeiro (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

As limitações que a ausência da visão impõe, são relativas ao controle do ambiente, ao domínio do corpo no espaço, à imitação das ações, às habilidades da interação social e da aprendizagem. É recente a concepção de que é possível desenvolver a eficiência visual e utilizá-la na escolarização. Este trabalho tem como objetivo relatar um estudo de caso de criança com baixa visão em idade escolar, atendida no CEPRE/FCM/UNICAMP, visando propiciar o uso da visão residual e o acesso aos conteúdos escolares por meio da visão. O estudo de caso aqui apresentado desenvolveu-se por meio dos princípios da pesquisa participativa, e a coleta de dados foi realizada por meio da consulta ao prontuário, dos atendimentos e dos relatórios elaborados. A criança do estudo possui a Síndrome de Bardet Biedl, doença que afeta partes do corpo incluindo a retina. Verificou-se que a aluna apresentava bom resíduo visual, mas, fazia uso do tato para identificar objetos. As atividades realizadas incentivaram o uso da visão residual da aluna, por meio de figuras, jogos, leituras, objetos do dia-a-dia, ampliando assim seu universo visual. Como resultados preliminares, podemos verificar o progresso da aluna na identificação de objetos, espaços, pessoas com muita eficiência. Concluindo cabe ressaltar que a intervenção com crianças com baixa visão, requer atenção ao uso da visão residual para que sejam supridas as dificuldades visuais, promoção da identidade pessoal de pessoa vidente e prevenção da cegueira.

Baixa visão - Prevenção da cegueira - Visão residual